



## Cenário desolador aqui também, Governador. Salve a economia.



Avenida São Luiz com portas fechadas na semana do Dia das Mães: sem vendas e sem política econômica de apoio ao setor

### OPINIÃO

**Comércio, base da economia, exige respeito**

Pág 2

### EMERGÊNCIA

**Setor de eventos tem apoio com novas medidas**

Medidas prevêm repasse especial para Fundo do Turismo. Novas regras para cancelamentos. **Pág 7**

### DELIVERY

**Veja dicas para envio de produtos por e-commerce**

Pág 2



## Começa obra histórica do Sesc Marília



Contra vários apelos, contra várias sugestões técnicas, o governo de São Paulo prorrogou a quarentena sem apresentar um plano de retomada. “Cenário desolador” foi o termo do governador João Doria para justificar. O cenário é parecido com o de muitos comerciantes, que ficaram sem apoio e previsões. **Págs 4 e 5**

A empresa Citycon Engenharia iniciou a instalação de canteiro de obras e as primeiras medições para construção do Sesc Marília. **Pág 3**

## Curtas

### VEÍCULOS

A produção de veículos no Brasil ficou praticamente paralisada em abril deste ano devido à pandemia do novo coronavírus. Segundo balanço divulgado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), foram produzidos no mês passado 1,8 mil veículos no país, uma retração de 99,4% em comparação às 267,6

### CONSTRUÇÃO

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve inflação de 0,25% em abril. A taxa ficou abaixo do 0,35% de março. Com isso, o Sinapi acumula taxas de 1,15% no ano.

### DEFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, registrou deflação (queda de preços) de 0,31% em abril deste ano. A taxa é a menor variação mensal do IPCA desde agosto de 1998 (-0,51%). Em março deste ano, havia sido registrada inflação de 0,07%.

## Fala, presidente

O comércio é a base da economia.

É a porta de entrada ao mercado de trabalho para milhões de pessoas, o canal para distribuir a produção industrial, uma cachoeira de recursos para o poder público.

Atuação com a realização de sonhos para milhares de pequenos empresários, de grandes investimentos, de dedicação de milhões de trabalhadores.

Por tudo isso já não merecia ser tão maltratado em meio a uma crise histórica. É um setor que exige respeito.

Primeiro ponto. É leviano, injusto e hipócrita pensar que empresários e dirigentes só pensam em lucro e ampliação de bens materiais.

O impacto econômico da quarentena estendida atinge questões sociais, morais, de saúde física e psicológica.

É leviano pedir a abertura indiscriminada. E ninguém está pedindo. Mas é indispensável ter medidas pla-



nejadas de retomada, ter um novo modelo e usar na economia controlada a criatividade que o governador João Doria tanto cita em seus discursos.

A conta da crise econômica já chegou, acompanhada para falta de informações oficiais e políticas de apoio que seriam piadas se não fosse uma situação trágica.

Essa conta vai continuar batendo na porta por meses, vai trazer mais prejuízos e um efeito cascata de danos.

Pior. O distanciamento que o governo cobra na rua adota em relação a propostas, debates e sugestões. Não somos ouvidos.

Não foi só o pior Dia das Mães. É a perspectiva de que muitos não terão as empresas, os empregos, visão de futuro no Dia dos Pais.

## Expediente

### SINCOMÉRCIO MARÍLIA

Av. Carlos Gomes, 427 –  
Centro – Marília/SP

Tel. (14) 3402-4444

[www.sincomerciomarilia.com.br](http://www.sincomerciomarilia.com.br)

#### Presidente:

- Pedro Pavão

#### Vice-Presidente:

- Eduardo Kiyoshi Kawakami

#### 1.º Secretário:

- Celso Olivier de Souza

#### 2.º Secretário:

- Luiz Tallero Garcia

#### 1.º Tesoureiro:

- Paulo Querino da Paixão

#### 2.º Tesoureiro:

- Vanderlei Souza Azevedo

#### Suplente:

- Flávio Felice Di Fiore  
- Jorge Luiz Claviço  
- Flávio Felice Di Fiore Jr  
- Webber Jo Ibara  
- Wilson Mattar  
- Jefferson Sanches Gravena

#### Conselho Fiscal:

- Flávio Felice Di Fiore  
- Jorge Luiz Claviço  
- Webber Jo Ibara

#### Conselho Fiscal Suplente:

- Wilson Mattar  
- Celso Olivier de Souza  
- Jefferson Sanches Gravena

#### Delegado:

- Pedro Pavão  
- Eduardo Kiyoshi Kawakami

#### Delegado Suplente:

- Paulo Querino da Paixão  
- Vanderlei Souza Azevedo

#### Produção

Giro Marília

Jornalista responsável

- Rogério Martinez

Contatos

[imprensa.sincomercio@terra.com.br](mailto:imprensa.sincomercio@terra.com.br)

(14) 99895-9292



# Começa obra histórica de construção do Sesc



Construtora inicia atividades para unidade do Sesc em Marília: momento histórico

A empresa Citycon Engenharia, vencedora da concorrência para implantação da unidade do Sesc em Marília, já iniciou a obra que vai mudar o cenário de serviços, lazer, saúde e cultura na cidade.

O projeto une a liberdade para setor de construção civil durante a epidemia de coronavírus, a credibilidade do Sistema S, mantido com recursos do comércio, e da diretoria do Sesc.

A área da futura unidade, no Jardim Portal do Sol, já recebeu tapumes, marcação de serviços e inicia montagem do canteiro de obras que vai servir de suporte aos serviços.

Nos próximos dias a cidade deve receber grandes máquinas para preparação do terreno e outras medidas de base para a construção.

O Sesc veio para fazer história e não poderia iniciar as obras em momento mais importante.

Com o Sesc, o comércio mostra compromisso do setor com a coletividade e os trabalhadores. O Sincomercio Marília vai acompanhar toda a obra.

## Sesc Marília

Terreno: 62.239m<sup>2</sup>

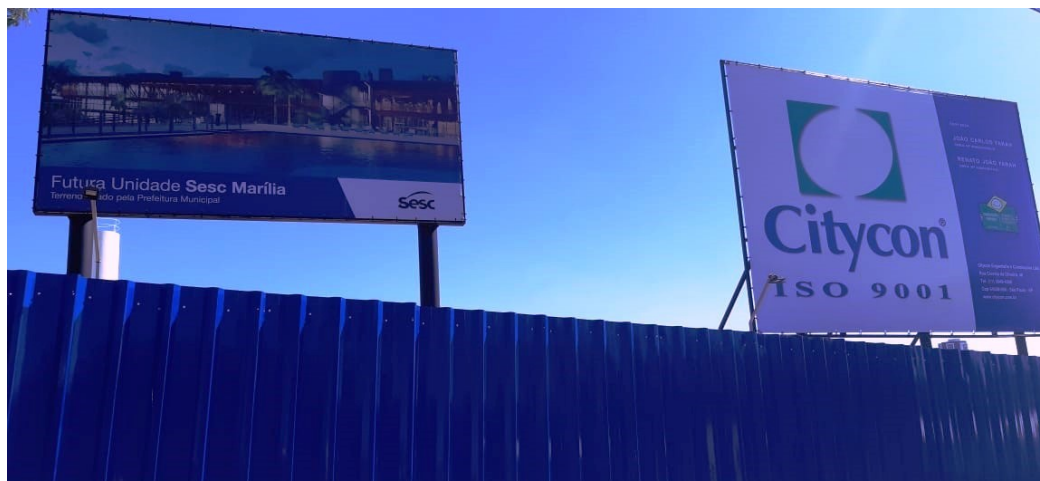
Área construída:  
17.238 m<sup>2</sup>

Estrutura

- Área de Convivência
- Biblioteca
- Brinquedoteca
- Campo de grama sintética
- Lanchonete
- Loja
- Odontologia
- Piscina
- Quadra Coberta



Preparação do terreno é primeira fase para projeto do Sesc



Investimento mostra força e credibilidade do Sistema S, mantido com recursos do comércio

# Conta da crise chegou. Apoio ainda não

Números não mentem. Os poucos dados divulgados sobre desemprego, a queda na abertura de empresas, as projeções de perdas bilionárias com o fechamento das empresas no Dia das Mães e a gritante diferença entre tudo isso e os valores em recursos de apoio à economia mostram que a conta da quarentena sem flexibilização programada cobra um preço alto.

A Fecomercio SP projeta perda de R\$ 3,7 bilhões de recursos em movimentação no comércio (veja detalhes na página 6). O governo do estado anuncia “financiamentos”, que vão virar dívidas, na casa



dos R\$ 650 milhões. mil demissões.

Shopping centers da cidade apontam projeção de fechamento de empresas. Dados do Dieese, que reúne estatísticas de sindicatos de trabalhadores, apontam perto de 300

Grandes indústrias da cidade e região já decidiram redução de jornadas e salários.

As campanhas sociais mostram voluntários sobrecarregados

e uma luta pela distribuição de alimentos que atrai em Marília pedidos de Fortaleza, Rio de Janeiro, Paraná e outros estados.

Diferentes sugestões de flexibilização controlada, de novas medidas de controle sanitário e de alternativas foram ignoradas.

Não há flexibilização, não foi apresentado um plano para retomada e ao contrário, há uma indicação de possíveis medidas mais graves.

O comércio entende que existe uma nova realidade, concorda com medidas de controle.

## ISSO O DISCURSO OFICIAL NÃO MOSTRA

### Propostas técnicas ignoradas

A prorrogação da quarentena sem plano de retomada e apoio à economia ignora pelo menos duas propostas de planejamento.

A Fiesp entregou plano de 75 páginas com propostas de calendário de reabertura, medidas de saúde, reforço ao isolamento para situações de risco.

Propõe medidas diferenciadas por regi-

ões, isolamento para grupos de risco e infectados e processo de reabertura gradual das atividades.

A Fecomercio, que representa 1,8 milhão de empresários de comércio e serviços, defendeu também um plano gradual, regionalizado, acompanhado por novas medidas sanitárias. Ambas ficaram sem resposta para os projetos.

### Efeitos nas contas públicas

Apenas para ficar em Marília, a Prefeitura da cidade anunciou queda brutal de arrecadação que vai provocar escalonamento de salários e atraso de quase 20 dias no pagamento de vencimentos a alguns servidores.

Além disso, há projeção de atrasos nos pagamentos a fornecedores. A preocupação com a capacidade de pagamento do

município foi usada como justificativa para uma fornecedora de equipamentos de proteção recusar venda de máscaras para uso na saúde.

Os atrasos atingem inclusive servidores aposentados e inativos, que são alvo de proteção especial na epidemia. Não há políticas de atendimento a estas pessoas, que têm fontes de renda formais.



# Sindicato atua na Justiça, política e orientação

O Sindicato do Comércio Varejista de Marília e região não acompanha a crise apenas como espectador. O Sindicato já adotou medidas judiciais pela flexibilização da quarentena, participa nos espaços políticos para discutir as medidas e promove com atendimento remoto orientação e acompanhamento das empresas. Conheça um pouco do trabalho em relação à crise do coronavírus.

## Discussão judicial da crise



Em atuação conjunta com o Sindicato dos Bares, Hotéis, Restaurantes e Similares e a Associação Comercial e Industrial de Marília, o Sindicato do Comércio Varejista de Marília e Região protocolou na Justiça em Marília um mandado de segurança com pedido de flexibilização das medidas de restrição.

Além de argumentos sanitários, números da epidemia controlada e propostas de medidas de controle, a ação envolve argumentação jurídica e técnica sobre os abusos que

representam as medidas de quarentena.

O Sindicato participa com a atuação direta de nosso departamento jurídico e da advogada Daniela Ramos Marinho, professora universitária e especialista que tem acompanhado a entidade em muitas conquistas e avanços.

O Mandado de Segurança envolve um pedido de liminar, que foi negada pela Vara da Fazenda Pública. O processo está em fase de recursos contra a decisão.

## Ação política e orientação



O Sincomercio participa como representante do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Coronavírus, que já promoveu oito reuniões com dirigentes da administração, economia e saúde da Prefeitura de Marília.

Além disso, mantém sua atuação junto à Fecomercio em São Paulo e tem encaminhado suas análises, informações e solicitações a deputados federais, estaduais, vereadores e ao governo do Estado.

Em todas elas, o

Sindicato destaca a importância de medidas de controle, não discute a importância das medidas de proteção ao coronavírus mas apresenta os números, argumentos e impactos que a crise econômica produz na economia.

Também mantém canais de atendimento remoto por telefone e email para consultas e suporte a empresários.

Distribui rotineiramente informações sobre novas medidas econômicas oficiais e de controle sanitário no Estado e no País.



## Orientação Jurídica

Na dúvida, não custa nada consultar o Sincomercio Marília

Esclarecimento de dúvidas  
Convenção Coletiva - REPIS - Assuntos Trabalhistas

# Comércio perde R\$ 3,7 bi no Dia das Mães

O Dia das Mães, segunda melhor data para o comércio, atrás apenas do Natal, deve registrar uma queda de 31% nas vendas da temporada.

Só nesta semana do Dia das Mães o prejuízo é calculado em R\$ 3,7 bilhões. Para o mês, a baixa tende a atingir R\$ 19,3 bilhões, menor patamar já observado.

Para calcular o recuo de vendas na data comemorativa, a Federação do Comércio contabilizou o desempenho de cinco segmentos que, habitualmente, registram altas nesse período. Veja abaixo:

- móveis e decoração (-92%);
- eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento (-82%);

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO ESTIMATIVAS SOBRE O IMPACTO NAS VENDAS DO VAREJO - DIA DAS MÃES				
Atividades Mais Sensíveis Ao Dia Das Mães	Faturamento real (em R\$ mil)*	Mai-20/ Mai-19		
		(%)	Queda em R\$ Mil	
Farmácias e perfumarias	1.707.841	-3%	-60.750	
Eletrodomésticos, eletrônicos e LD.**	267.073	-82%	-1.201.884	
Lojas de móveis e decoração	26.974	-92%	-291.433	
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	475.997	-72%	-1.206.024	
Supermercados	5.747.642	-14%	-951.483	
<b>Total</b>	<b>8.225.527</b>	<b>-31%</b>	<b>-3.711.584</b>	

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo  
\*Valores estimados para o período de 1 a 10 de Maio em R\$ Mil a preços de fev/20 \*\* Lojas de Departamentos

- lojas de vestuário e calçados (-72%);

- supermercados (-14%);

- farmácias e perfumarias (-3%).

A estimativa da FecomercioSP considera as vendas que serão realizadas por delivery, internet e outros meios alternativos.

Ainda assim, todos os setores sofrerão baixa em maio.

Para a Entidade, esse período de crise terá reflexos econômicos profundos, que vão dificultar a retomada das atividades em padrões adequados no médio prazo.

Por outro lado, o nível de consumo da população reflete não apenas o lucro das empresas, mas também mede a qualidade de vida e bem-estar dos consumidores.

## Sugestões

A Federação orienta que os empreendedores busquem alternativas para manter a liquidez e o fluxo de caixa. Para isso, pode-se fazer um levantamento de estoque, diminuir a margem de lucro e realizar promoções.

Buscar canais de vendas alternativos é fundamental, grandes *marketplaces* têm aberto espaço para pequenas empresas. Pequenos comerciantes também podem se juntar para compartilhar mailings e mercadorias por consignação.

Outra opção viável é que os vendedores atuem remotamente por meio de chats online. Por fim, ainda é possível disponibilizar vouchers com descontos atrativos para consumo posterior.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo Estimativas do faturamento real para o mês de Maio de 2020 - ESTADO DE SP				
Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	Mai-20/ Mai-19		Acumulado no ano (%)
		(%)	Queda em R\$ Mil	
Autopeças e acessórios	536.413	-63%	-928.451	-35%
Concessionárias de veículos	1.608.813	-78%	-5.795.511	-47%
Farmácias e perfumarias	4.681.391	-12%	-624.381	-3%
Eletrodomésticos, eletrônicos e LD.**	1.626.839	-63%	-2.780.032	-34%
Materiais de construção	3.894.667	-15%	-664.036	-4%
Lojas de móveis e decoração	82.154	-91%	-873.074	-50%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.932.984	-62%	-3.113.085	-36%
Supermercados	17.505.508	-13%	-2.591.884	-6%
Outras atividades	11.036.073	-15%	-2.017.134	-5%
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>42.904.844</b>	<b>-31%</b>	<b>-19.387.588</b>	<b>-16%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo  
\*Valores estimados em R\$ Mil a preços de fev/20 \*\* Lojas de Departamentos



## MP libera R\$ 5 bilhões ao fundo de turismo



O presidente Jair Bolsonaro editou a Medida Provisória (MP) nº 963/2020 que libera R\$ 5 bilhões para o setor de turismo.

De acordo com a MP, publicada dia 8 no Diário Oficial da União, os recursos vão reforçar o caixa do Fundo Geral do Turismo (Fungetur) para serem aplicados no financiamento da infraestrutura turística nacional.

Em entrevista recente, no Palácio do Planalto, o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, disse que o crédito emergencial

por meio do Fungetur vai beneficiar toda a cadeia, incluindo os micro e pequenos negócios.

Em abril, o governo já havia editado uma MP específica para os setores de turismo e cultura, que permitiu às empresas prorrogar o pagamento do reembolso (veja nesta página).

Agora, os créditos vão atender a necessidade de capital de giro para os negócios do segmento, um dos mais afetados pela pandemia. A MP tem força de lei até votação ou perda de validade

### Cheques devolvidos: veja novas regras de controle

Foi publicada no DOU de 30/4/2020, Circular nº 4.008 do Banco Central do Brasil, que estabelece mudanças nos procedimentos de devolução de cheques por parte dos bancos.

A nova regra vale até o dia 30 de Setembro de 2020, e enquanto perdurar a situação de risco à saúde pública, decorrente do Novo Coronavírus (Covid-19).

Os cheques devolvidos estarão disponíveis na agência onde foram depositados, e não mais na agência de relacionamento dos clientes, em até um dia útil, a partir do fim do prazo de bloqueio, na dependência da instituição financeira em que o cheque foi acolhido em depósito.

[Clique AQUI](#) para acessar a íntegra da Circular nº 4.008.

### Regulação incentiva novo acordo em cancelamentos

O cancelamento de serviços de reservas e eventos dos setores de turismo e cultura pode ser feito com remarcação ou créditos.

O cancelamento não deve necessariamente resultar em imediato reembolso dos valores já pagos e pode ser aberta uma negociação.

As empresas devem oferecer garantia de remarcação dos serviços, das reser-

vas e dos eventos cancelados.

Também precisam disponibilizar crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços, reservas e eventos, disponíveis nas respectivas empresas.

Todas estas operações ocorrerão sem custo adicional, taxa ou multa ao consumidor, desde que a solicitação seja feita nos 90 dias após a publicação da MP (08/04).

# E-book orienta vendas online e delivery; baixe



As principais plataformas de marketplace, delivery e entidades representativas do setor de comércio eletrônico elaboraram um e-book oficial sobre cuidados para entregas a domicílio, não só de alimentos, como também de diversos tipos de produtos.

O intuito é auxiliar empresas, entregadores, clientes e parceiros no cumprimento das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde na prevenção de covid-19.

Por meio de seu Conselho de Comércio Eletrônico, a FecomercioSP engajou os diferentes players da cadeia para levantar, reunir e organizar as informações, resultando em um material completo para orientar todos os elos envolvidos na venda online, logística, manuseamento dos produtos e entrega ao cliente.

O material, que foi validado por uma equipe de infectologistas, cumpre protocolos sanitários aprovados

para a segurança total. O e-book está disponível para download—[CLIQUE AQUI](#)—.

Com as portas do comércio tradicional fechadas por conta da pandemia de coronavírus, empresas e empreendedores se reinventam e aderem a diferentes formas de dialogar e atender seus públicos.

Nesse contexto, as ferramentas de e-commerce e as entregas em domicílio se tornaram ainda mais

fundamentais para atender à demanda dos consumidores.

O conteúdo é destinado ao comércio eletrônico em geral, empresas de entrega e mobilidade, além de orientação ao consumidor.

Para o coordenador-executivo do Conselho de Comércio Eletrônico da FecomercioSP, Vitor Magnani, o guia orienta empresas não só no momento de pandemia, mas também para o período de retomada da economia.

## Parcelamento do FGTS pode ser suspenso por até seis meses

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ajustou as normas de parcelamentos de débitos de empresas, devido aos efeitos econômicos da pandemia da covid-19.

Segundo o documento, as parcelas com vencimento entre os

meses de março e agosto de 2020 eventualmente inadimplidas [descumpridas] não implicarão na rescisão automática do contrato de parcelamento.

Ou seja, as empresas terão até seis meses a mais para recolher FGTS em atraso.

Segundo a resolução, no caso de não quitação das parcelas, fica autorizada a reprogramação de vencimentos para acomodar sequencialmente as parcelas que permaneceram em aberto a partir de setembro de 2020, independente de formalização de aditamento contratual. Mas

haverá incidência de atualização, multa e demais encargos.

Nos novos contratos de parcelamento que vierem a ser firmados até 31 de dezembro de 2020 poderá ser concedida carência de 90 dias para o início do vencimento das parcelas do acordo.